

134

PREVALÊNCIA DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS DE *SALMONELLA* SPP E OUTRAS ENTEROBACTÉRIAS. *Adriana Mattei; Cláudio D. Fraga Quiles; Tatiana Poletto; Anali M. Ferreira; Bárbara P. Gutierrez; Lou Ane R. da Silva; Maria Claudia M. Mano; Geovana B. Michael; Marjô C. Bessa; Marisa R. I Cardoso; Marisa da Costa* (Departamento de Microbiologia - ICBS - UFRGS).

As intoxicações alimentares são um problema mundial, entre elas a salmonelose. As contaminações por bactérias podem ser originadas a partir do consumo de produtos de origem animal. Estas bactérias podem ser resistentes aos antimicrobianos na agropecuária. Estas bactérias podem causar quadros de infecção que não respondem aos tratamentos e esta resistência pode ser transmitida a outros microrganismos potencialmente patogênicos que também não responderão a antibioticoterapia constituindo um risco à saúde pública. Por isto sentiu-se a necessidade de rastrear a resistência a antimicrobianos de bactérias da flora de animais. Amostras de *Salmonella sp.* e de outras enterobactérias foram isoladas e identificadas quanto às características morfológicas e bioquímicas. Após elas foram testadas quanto à sensibilidade e resistência frente aos antimicrobianos: ácido nalidíxico, amoxicilina-ácido clavulânico, ampicilina cefalosporina, cloranfenicol, cotrimoxazol, estreptomina, gentamicina, neomicina, novobiocina, sulfonamida e tetraciclina. Foram testados um total de 257 amostras. Destas foram testadas 140 amostras de *Salmonella sp.* e 117 amostras de enterobactérias sendo a mais comumente isolada a espécie *Escherichia coli* (30 amostras). Todas as bactérias testadas apresentaram pelo menos algum tipo de resistência. As salmonelas apresentaram resistência principalmente a neomicina (65,7%), sulfonamida (37,1%), e cefalotina (27%). As outras enterobactérias apresentaram resistência principalmente a cefalotina (55%), tetraciclina (47%) e a sulfonamida (39,3%). Apoio: IC - PROPESQ/UFRGS; IC - FAPERGS.